

## **Autonomia que liberta: Conexidades Mulher debate independência financeira, justiça e proteção às mulheres**

Logo após a sessão de abertura do Conexidades Mulher, o palco recebeu um dos painéis mais propositivos do dia: "Autonomia que Liberta: Independência Financeira, Justiça e Proteção às Mulheres". Com mediação de Marta Livia Suplicy, presidente da Virada Feminina Internacional, o debate reuniu vozes que atuam na interseção entre educação financeira, direito, ativismo social e gestão pública, e deixou claro que a independência econômica da mulher não é apenas uma pauta de desenvolvimento pessoal, mas uma questão de segurança, liberdade e cidadania.

A mediadora abriu o debate reforçando que não adianta trazer programas de empreendedorismo que não sejam aplicáveis à realidade das mulheres nos municípios. Destacou que 2026 marca os 20 anos da Lei Maria da Penha e que, sendo as mulheres 54% do eleitorado com apenas 13% de representação nos cargos eletivos, é urgente valorizar e apoiar candidaturas femininas. "Façam da vida e da gestão uma corrida de revezamento", disse.

Nathalia Arcuri, especialista em finanças, empresária e autora, criadora do maior canal de educação financeira do mundo, o Me Poupe, compartilhou sua trajetória de aprendizado autodidata sobre finanças e chamou atenção para o fato de que o trabalho invisível das mulheres dentro de casa ainda é o principal obstáculo ao empreendedorismo feminino de alto impacto. Defendeu que mulheres não devem se limitar a pequenos negócios e anunciou um programa de mentoria gratuita voltado à população, com foco em tecnologia, empreendedorismo e educação financeira.

Diva Zitto, advogada e presidente da Caixa de Assistência dos Advogados de São Paulo - CAASP/OAB, a primeira mulher negra a ocupar o cargo, trouxe um olhar ampliado sobre vulnerabilidade feminina: "Vulnerabilidade não é só estar em situação de rua. É também estar numa mansão sendo vítima de violência patrimonial e psicológica." Defendeu que o controle financeiro é o primeiro passo para romper o ciclo das demais violências e que as mulheres negras foram as primeiras empreendedoras do país, e precisam ser reconhecidas como tal.

Adriana Ramalho, empresária, ativista social e ex-vereadora da cidade de São Paulo, apresentou sua trajetória de mulher que chegou ao mandato eletivo e de lá impulsionou leis e projetos voltados às mulheres, como a Lei Municipal da Virada Feminina e o Projeto Tem Saída. Defendeu que políticas públicas, educação financeira e apoio feminino precisam caminhar juntos, num tripé que vai do macro ao micro da gestão municipal.

Cléo Furquim, secretária de Turismo de Brotas e ex-vereadora, encerrou as falas destacando o turismo como cadeia econômica em que as mulheres já estão majoritariamente presentes, e que precisa reconhecê-las como empreendedoras, gestoras e produtoras. Criou a primeira procuradoria da mulher no interior do Estado

e reforçou o papel das vereadoras como agentes de transformação nas bases municipais.

Ao final do painel, ficou evidente que a autonomia financeira da mulher não é um tema isolado, é o fio que conecta todas as demais lutas. Sem independência econômica, não há saída da violência doméstica, não há empreendedorismo real, não há representação política efetiva. As falas convergem para um mesmo ponto: é preciso agir de forma simultânea nas frentes da educação financeira, das políticas públicas e da solidariedade entre mulheres, do município à nação, da vereadora à empreendedora, da mãe à gestora. O Conexidades Mulher cumpriu, neste painel, exatamente o papel que se propõe: transformar o debate em compromisso, e o compromisso em ação concreta dentro de cada cidade representada na plateia.

O painel integra a programação do 9º Conexidades, que acontece entre os dias 15 e 19 de junho no Campos Hall, em Campos do Jordão.

O 9º CONEXIDADES é uma realização da Multiplicidades, tendo Campos do Jordão como cidade anfitriã. A curadoria do evento é da UVESP, Conexão Municipalista e Projeto Cidade. O evento conta com o patrocínio da Monte Carlo Multipropriedade, Sebrae, Valid, Itaú, Grupo Terracom, Sabesp e Prodesp; copatrocínio da Caixa Econômica Federal e do Governo do Brasil; apoio educacional do SENAC, da FDE e da Secretaria da Educação do Estado; além do apoio da CDHU, Detran-SP, Metrô de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, Banco do Brasil e Governo do Brasil.